

# SOBRE A NOVA CARREIRA

Como é natural muitas dúvidas e diferentes opiniões são manifestadas pela categoria. Além disso, em algumas unidades as administrações têm informado e proposto encaminhamentos que não condizem com a realidade, diante disso decidimos esclarecer:

No acordo de final de greve, em 2009, ficou definido que uma nova carreira seria implantada na USP, a partir de um projeto apresentado pelo Sintusp. Esse projeto foi elaborado após a realização de Seminários, com a participação de representantes de várias unidades da capital e do interior, abertos a todos e convocados por boletins e e-mails.

O projeto contava com uma estrutura de 16 degraus e o salário inicial equivalente ao calculado pelo Dieese como mínimo necessário para sobrevivência de uma família média, com 4 pessoas (atualmente R\$ 2.247,94). É importante lembrar que a estrutura que estava em vigor até agora contava com 93 degraus, o que tornava quase impossível que alguém, mesmo com 30 anos de trabalho, pudesse percorrer sequer um terço dela, e que a carreira dos professores tem apenas 3 níveis.

A referência (5%) foi reivindicada em 2010 como forma de compensar parcialmente a quebra de isonomia (ano passado a reitoria insistiu que só poderia ser aplicada na implantação da carreira).

Recentemente, os representantes da reitoria declararam que essa carreira deveria estar aprovada no Conselho Universitário (Co) antes das negociações entre o Cruesp e o Fórum das Seis, para que o reajuste das 3 universidades incidisse sobre os salários do novo enquadramento na nova tabela de carreira.

Durante as negociações, os principais entraves colocados pela reitoria estavam na elevação do piso (o Prof. Joel chegou a dizer que seria praticamente impossível “mexer” no piso de R\$ 1.210,00). Após inúmeras discussões o piso subiu para R\$ 1.536,90, ficando ainda abaixo dos 3 salários mínimos do piso acertado em 1986 e ainda mais baixo que o salário mínimo calculado pelo Dieese.

A reitoria chegou a propor duas carreiras, uma para gestores e outra para demais, o que foi extremamente rechaçado pelas nossas representantes, a reitoria recuou e implantou a carreira única.

Quanto à estrutura, a reitoria apresentou na primeira proposta uma tabela com 76 degraus contra a proposta de 16 degraus apresentados pelo Sintusp, chegando a abaixar para 40 degraus no projeto a ser aprovado pelo Conselho Universitário.

A carreira começou a ser discutida em dezembro em uma Comissão paritária, isso é, composta por 6 membros da reitoria (Prof. Joel Dutra, mais 5 assistentes administrativos) e por representantes dos funcionários (Magno, Brandão, Neli, Solange, Dulce e França do IO).

Posteriormente, a carreira passou a ser discutida na Comissão de Negociação: Prof. Amadio, Prof. Wanderley Messias e Prof. Waldir Jorge, pela reitoria e Magno, Neli, Brandão, Alexandre, Mario Balanco, França e Anibal, pelos funcionários.

O projeto foi discutido pela Assembleia Geral da Categoria, que decidiu que as representantes dos funcionários na CCRH (Neli, Solange e Dulce) não deveriam ser contrárias à aprovação do projeto, mas deveriam se abster na aprovação, declarando que apesar de avanços como a incorporação da referência, a elevação do piso (insuficiente), a diminuição de 93 degraus para 40 degraus e as comissões paritárias com 50% de representantes eleitos pelos funcionários, a carreira está longe de ser a que defendemos.

A discussão deve continuar, inclusive sobre a progressão, o que foi pouco discutido.

**A carreira será implementada, com os novos salários, a partir de 1º de maio, portanto, o salário que receberemos no 4º dia útil de junho.**

# PAUTA UNIFICADA

É hora de discutir nas unidades a pauta unificada do Fórum das Seis, que inclui a proposta de reajuste salarial:

a1) Reposição de 15% para docentes e funcionários técnico-administrativos das três universidades (correspondente à inflação do período maio/2010 a abril/2011 + aproximadamente 9% para recuperar parte das perdas históricas).

a2) Pagamento de 6% para os servidores técnico-administrativos das três universidades, visando a corrigir a diferença entre os reajustes concedidos a docentes e funcionários, em 2010.

**O Cruesp marcou reunião de negociação com o Fórum das Seis para o dia 17 de maio.**

## A LUTA DAS TRABALHADORAS E TRABALHADORES DA UNIÃO CONTINUA DE PÉ!

Hoje completam 26 dias de luta, que permitiu arrancar da Reitoria o pagamento do salário e da rescisão, sem os 40% da multa do fundo de garantia, que os trabalhadores vão continuar lutando para conquistar. Na assembléia de ontem, aprovou-se a homologação no SIEMACO, com a palavra de Salvador de que a Reitoria acompanhará o processo de homologação para que tenha bom andamento, assim como se responsabilizará com o pagamento do que faltar na rescisão e for comprovado devidamente pela empresa. Os trabalhadores continuarão reunidos em frente à Reitoria, mantendo sua mobilização, até sexta-feira, quando haverá assembléia para averiguar o bom andamento da homologação e a garantia de que todos trabalhadores receberam o conjunto de seus direitos.

### 1º DE MAIO:

## Somos todos José Ferreira da Silva!

Neste domingo os trabalhadores e trabalhadoras da UNIÃO organizaram um bloco na Praça da Sé levantando as bandeiras de luta contra a precarização do trabalho e pela efetivação dos terceirizados, além de lutarem contra as demissões nas obras do PAC em Jirau. O ato contou com a participação do Sintusp, do Comitê Contra a Terceirização, do Prof. Jorge Luiz Souto Maior e de organizações políticas como a LER-QI e o grupo de mulheres Pão e Rosas. Apesar da polícia ter tentado reprimir a manifestação, todos continuaram firmes para denunciar as condições semi-escravas de trabalho. Infelizmente, a organização do "ato da esquerda" na Praça da Sé impediu o Sintusp e as terceirizadas de falar, mas organizou-se um fechamento do próprio bloco onde as trabalhadoras falaram, além das familiares de José Ferreira da Silva, jovem terceirizado da Faculdade de Medicina que faleceu por conta de um acidente de trabalho, e foi o homenageado do dia.

Essa atividade foi deliberada em Assembleia dos Funcionários da Universidade de São Paulo.

## Um 1º de maio pra dizer: Uma só classe, numa só luta!

**"Rodar o Rodas!"** Prof. Chico de Oliveira

**E a situação dos companheiros da EEL (antiga Faenquil)?!?**

**REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**